

# Newsletter

---

# Económica

---

# Bimestral

---

Dezembro 2020 Dados e informação utilizada com referência a 24/11/2020



PRIVATE BANKING

---

## INTERNACIONAL

---

- O FMI prevê para a totalidade do ano uma forte contração da economia mundial de 4,4% devido às paragens geradas pelo Covid-19;
- Nos mercados cambiais, a Libra perdeu os ganhos do primeiro semestre face ao Dólar, tendo atingido níveis do início do ano;
- Os mercados bolsistas recuperaram, com o S&P 500 e o MSCI Mercados Emergentes a superarem os níveis pré Pandemia;
- No mercado petrolífero, o preço do Brent voltou para níveis em torno dos USD 43;
- O cenário macroeconómico para 2021 está ainda bastante dependente da evolução da pandemia, e do ritmo de aprovação e distribuição das várias vacinas com bons resultados;

---

## ANGOLA

---

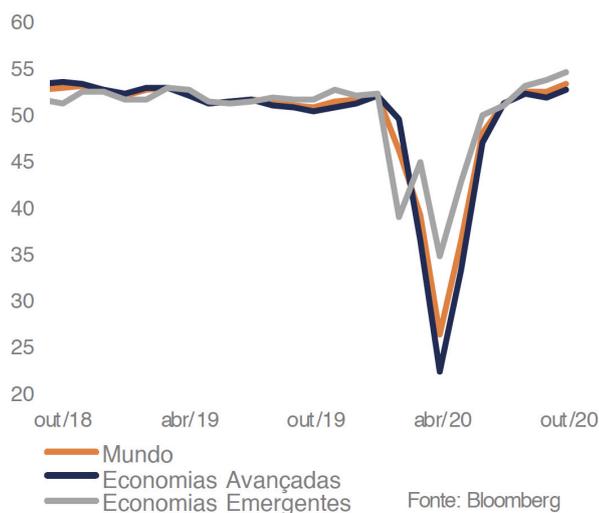
- A economia Angolana caiu 8,8% yoy no 2T 2020, sendo muitíssimo afectada pelo confinamento e pelos efeitos da baixa do preço do petróleo nas receitas fiscais e na depreciação;
- A produção petrolífera continua muito pressionada, em particular com o aumento de casos da COVID-19;
- As Reservas Internacionais Líquidas fecharam Outubro em USD 9,17 mil milhões, valor mais baixo desde início da série em finais de 2011;
- A inflação homóloga continua a acelerar, tendo atingido 24,4% em Outubro, o 12º mês consecutivo de subida, e o valor mais elevado desde Dezembro de 2017;
- De acordo com os dados da BODIVA, foram negociados AOA 1,07 biliões em títulos em mercado de Janeiro a Novembro.

## INTERNACIONAL

### AMBIENTE ECONÓMICO

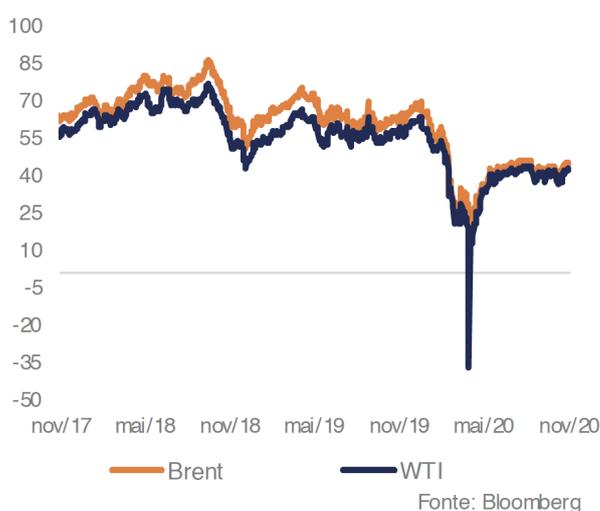
**Economia global recuperou os níveis antigos antes do início da pandemia**

Índice PMI da Markit



**O preço do petróleo fluctuou ligeiramente nos últimos 3 meses, rondando agora USD 44**

USD



**Espera-se uma recessão económica mundial em 2020, com melhoria em 2021**

Variação do PIB	2018	2019	2020
Global	2,8	-4,4	5,2
Economias desenvolvidas	1,7	-5,8	3,9
EUA	2,2	-4,3	3,1
Zona EURO	1,3	-8,3	5,2
Alemanha	0,6	-6,0	4,2
Economias Emergentes	3,7	-3,3	6,0
China	6,1	1,9	8,2
África do Sul	0,2	-8,0	3,0

Previsões do FMI

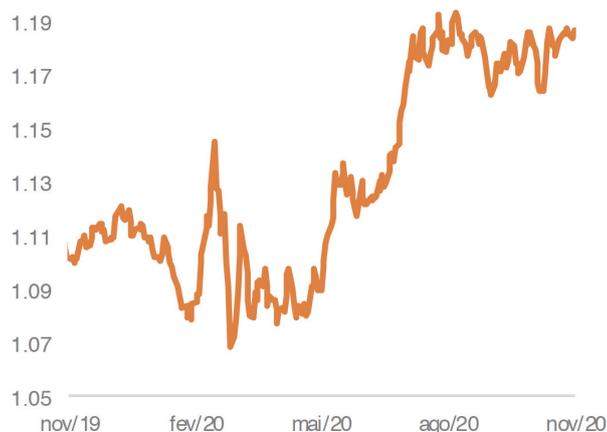
- Os índices PMI da Markit recuperaram, mostrando sinais de recuperação da economia global depois de quebras muito substanciais. Note-se que os índices indicam variações mensais, pelo que valores acima dos 50 pontos não significam crescimento homólogo, mas mensal, ou seja, mostram agora variação positiva face ao período mais negativo;
- Em Outubro, o FMI reviu as suas estimativas de crescimento para este ano tendo melhorado ligeiramente as suas previsões e apontando para uma forte recessão económica com o PIB mundial a cair 4,4%. Entre as revisões, o FMI reviu em alta as quebras no PIB da Zona Euro e dos Estados Unidos para 8,3% e 4,3% respetivamente para 2020; Para 2021, o FMI prevê um crescimento económico mundial pouco acima dos 5%.
- O petróleo recuperou desde os mínimos registados em Março e o anúncio de disponibilização da vacina para breve fez o preço do Brent rondar à volta dos USD 44 neste momento; a evolução do preço desta commodity irá depender dos avanços em relação a disponibilização da vacina.

## INTERNACIONAL

### FOREX

**Euro a manter os ganhos face ao Dólar obtidos durante a primeira metade 2020**

EUR/USD



Fonte: Bloomberg

**Libra voltou aos níveis do início do ano**

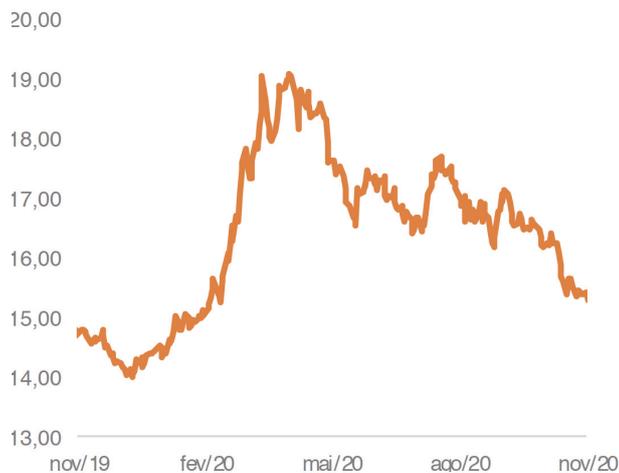
GBP/USD



Fonte: Bloomberg

**Rand um pouco menos depreciado agora face ao pico em Abril**

USD/ZAR



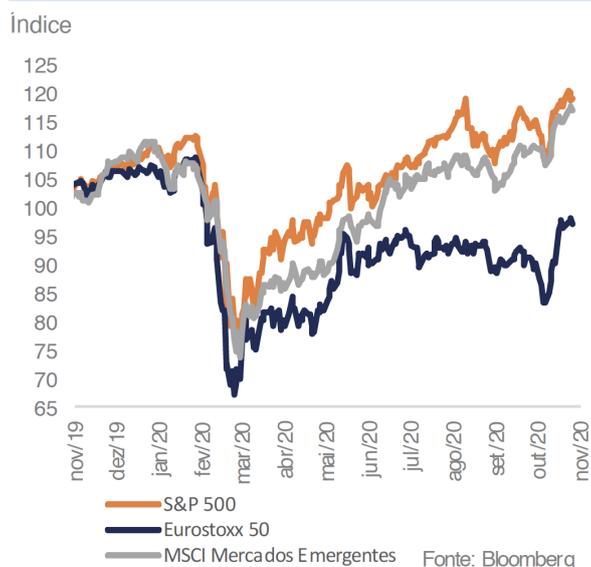
Fonte: Bloomberg

- O Euro tem tido uma variação relativamente estável nos últimos meses, tendo valorizado cerca de 5,7% desde o início do ano; o par deverá continuar a reflectir a evolução da doença num momento em que os Estados Unidos estão a passar pela pior fase da pandemia enquanto que alguns países da UE já se encontram em *lockdown*.
- Após um período de recuperação paulatina, a Libra voltou a registar quebras nos últimos meses; a quebra durante este período foi devido por um lado a dificuldade de negociação com a União Europeia e por outro ao aumento significativo no número de casos durante o Outono; neste momento a Libra voltou aos níveis registados no início do ano tendo variado apenas 0,1% até à publicação deste reporte;
- O Rand continua mais fraco do que no início do ano (10,3% face ao Dólar), no entanto tem vindo a recuperar terreno situando-se aos níveis do início de Março;

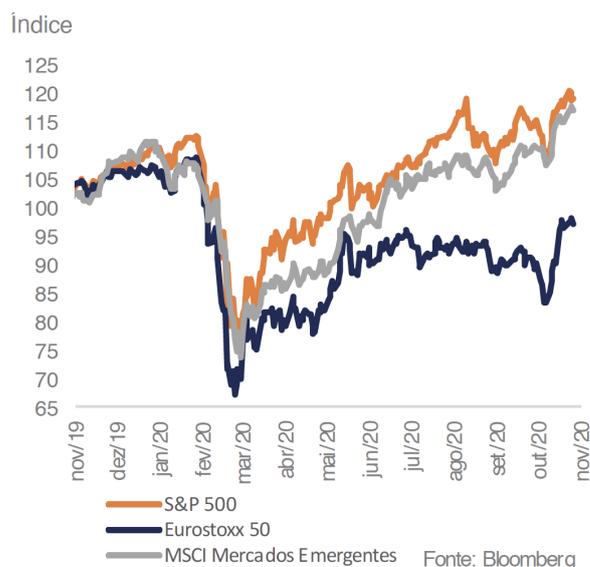
## INTERNACIONAL

### ACÇÕES E DÍVIDA

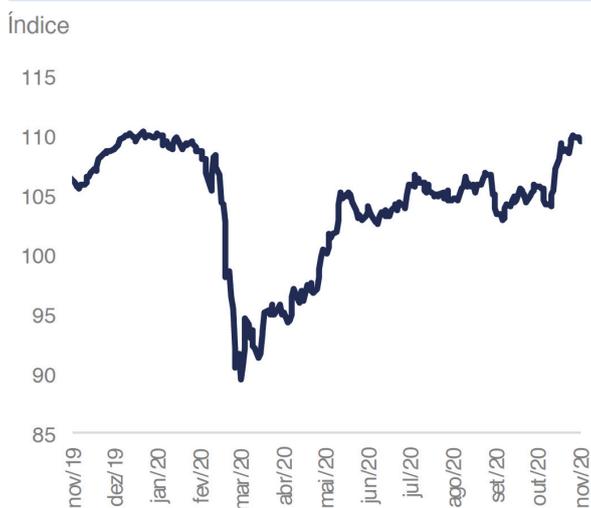
#### Índice americano superou níveis pré pandemia; demais índices recuperam paulatinamente



#### As yields das economias avançadas estabilizaram desde início de Março



#### O valor das obrigações soberanas dos emergentes recuperou para níveis pré pandemia



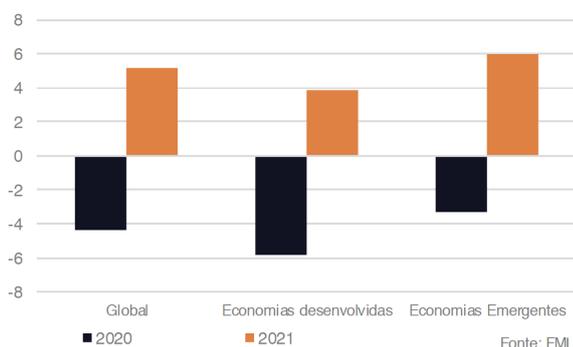
- As ações recuperaram bastante deste seu ponto mais baixo em Março, com o índice americano e dos mercados emergentes a superar os dados pré-pandemia; Eurostoxx 50 tem vindo a demonstrar sinais de recuperação no entanto continua sendo o único destes três abaixo dos dados do início do ano.
- A yields de dívida a 10 anos continuaram estáveis em níveis muito baixos, um indicador da recessão que já se está a manifestar a nível mundial, apesar do suporte da política monetária e fiscal em muitas geografias. O yield japonês mantém-se pouco acima de zero enquanto que a yield americana tem estado a variar entre os 0,6-0,9%.
- O índice da J.P. Morgan de dívida soberana de emergentes recuperou bastante desde a quebra em Março tendo voltado aos níveis pré Pandemia.

## ANGOLA

### PERSPECTIVAS PARA 2021

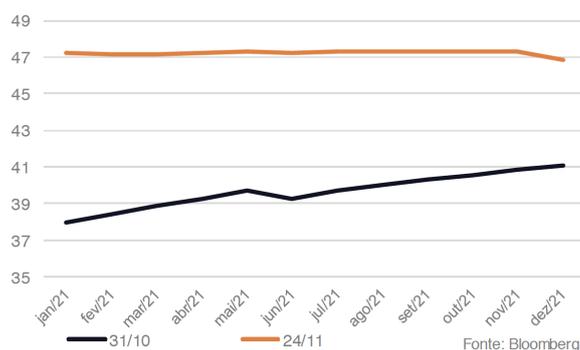
#### 2021 deverá ser um ano de recuperação, mas não deverá compensar a actividade "perdida" em 2020

Crescimento do PIB



#### Notícias sobre vacinas tornaram as perspectivas para o mercado petrolífero muito menos pessimistas

Preço dos futuros do Brent em USD



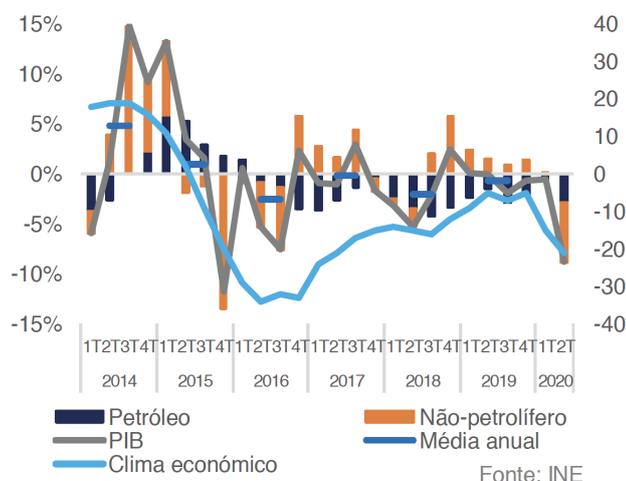
- **Depois de um ano de muitas dificuldades económicas a nível global, 2021 será ainda determinado pela perspectiva de recuperação da situação de saúde pública, com a economia global muito dependente do progresso da pandemia.** O 1º trimestre do ano será o mais afectado, com o expectável pico da 2ª vaga no hemisfério Norte algures entre Janeiro e Fevereiro, sendo o mais provável ultrapassar-se os 2 milhões de mortos algures neste período.
- **O impacto económico será ainda gravoso nesse primeiro trimestre, mas não tanto como nos confinamentos decretados em Março/Abril;** por um lado, os confinamentos serão agora mais direccionados, e as populações têm já adaptado muitos dos seus hábitos, permitindo muitas mudanças económicas (trabalho remoto, menos actividade social, compras online, etc). Ainda assim o cenário para alguns serviços (turismo, restauração, eventos) será de uma continuada recessão grave, como demonstrado desde já pelos indicadores mais recentes vindos da Europa e dos Estados Unidos. **Para a totalidade do ano, segundo o FMI, a economia mundial deverá crescer 5,2%, depois de uma quebra de 4,4% em 2020 – no final de 2021, a actividade económica global estará apenas 0,6% acima do nível de 2019.**
- **Neste sentido, a recuperação estará efectivamente dependente do quão possível for algum retorno à normalidade, que depende de melhores tratamentos, mas de maneira principal, da aprovação e distribuição de vacinas.** Há já 3 vacinas com resultados preliminares publicados sobre a última fase de testes, das empresas Pfizer, Moderna e AstraZeneca. Porém, as dificuldades logísticas serão muito relevantes, já que as primeiras duas necessitam de congelamento para preservação e transporte, enquanto a última necessitará apenas de refrigeração normal; mesmo assim, as doses previstas de produção do total destas 3 vacinas chegariam apenas para menos de ¼ da população mundial, o que implica um retorno apenas a parte da normalidade se não se encontrarem mais candidatos viáveis entre as outras 10 vacinas que estão presentemente na última fase de testes.
- **O desempenho do mercado petrolífero dependerá também do grau de “retorno à normalidade”, com o último mês a servir como prova desse facto:** no final de Outubro, antes de qualquer notícia sobre as vacinas, o Brent estava a ser negociado em mínimos de vários meses, perto dos USD 37. A 24 de Novembro, o preço era superior em pelo menos USD 10, com os futuros a negociar a níveis semelhantes.
- **Por outro lado, também a eleição de Biden deverá levar a um outro tipo de regresso à normalidade, em termos geopolíticos, sendo que a pandemia deverá ainda assim ser o principal factor económico em 2021.**

## ANGOLA

### ECONOMIA REAL

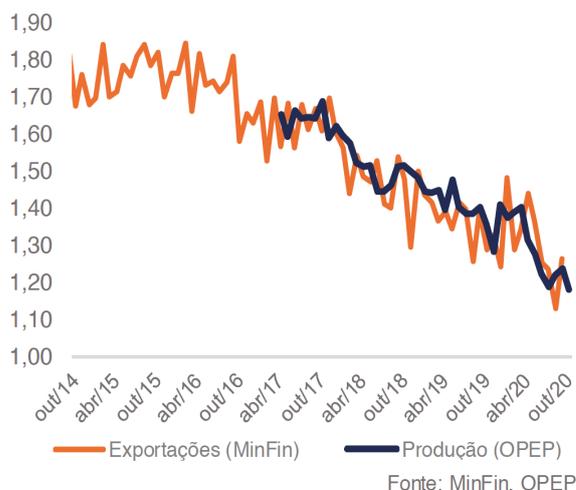
#### Sentimento económico aponta para uma quebra mais acentuada no 2º trimestre de 2020

Variação yoy; contribuição para a variação anual; índice



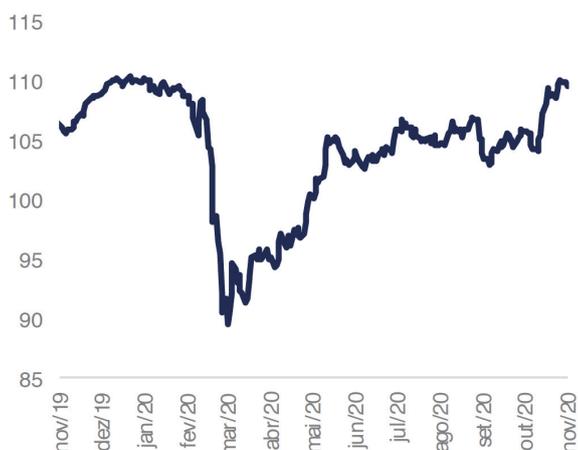
#### Mesmo após acordo da OPEP, produção continuou em queda e atingiu mínimo histórico em Outubro

Milhões de barris diários



#### Brent Angola com ligeira recuperação em Novembro, rondando valores perto dos USD 43

Índice



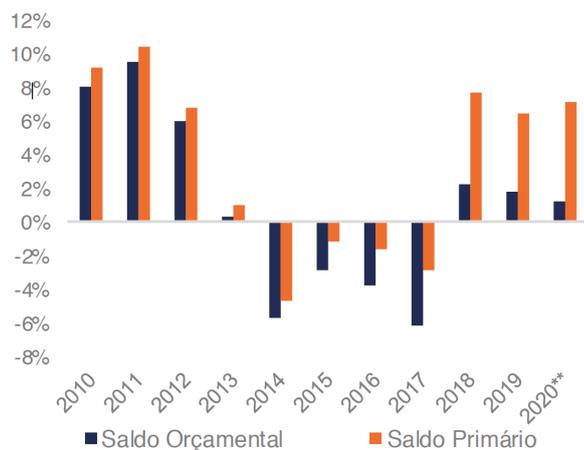
- **O Indicador de Conjuntura Económica aponta para uma quebra bastante acentuada no PIB no 2º trimestre deste ano – a economia caiu 8,8% yoy no 2T 2020.** Trata-se do 4º trimestre consecutivo de declínio. Do lado do sector petrolífero, registou-se uma maior quebra homóloga desde o final de 2017, com o sector a cair 2,8% yoy. Do lado da economia não-petrolífera, os dados apontam para a segunda quebra desde o 2º trimestre de 2018, em cerca de 6,0% yoy. Para a totalidade do ano, o FMI prevê que o PIB angolano irá contrair 4%.
- **A produção petrolífera continua muito pressionada.** Em Outubro, o volume de produção registou um mínimo de 1,18 milhões de barris diários, de acordo com as fontes secundárias da OPEP. Em média, a produção fixou-se em 1,31 mbd de Janeiro a Setembro, uma quebra de 5,0% yoy segundo os dados do MinFin. Apesar da segunda onda de infecção da COVID, o preço do Brent Angola recuperou ligeiramente no mês de Novembro, cotando agora um pouco abaixo dos USD 43.

## ANGOLA

### EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

#### Saldo Primário em 2019 manteve-se positivo em 6,5% do PIB

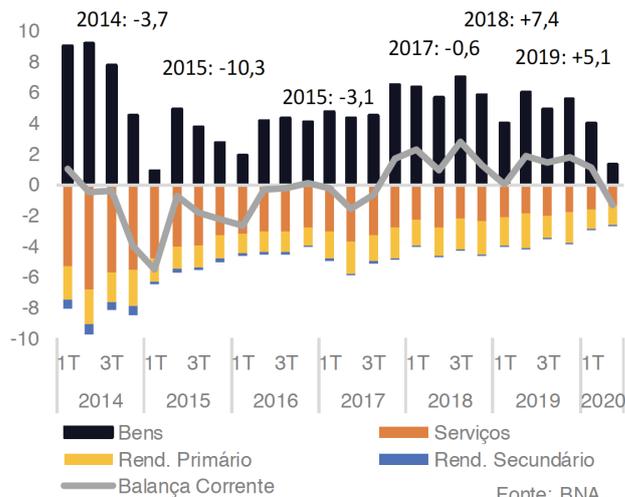
Porcentagem do PIB



Fontes: MinFin, cálc. BFA

#### Balança corrente registou défice de USD 1,3 MM no 2T 2020

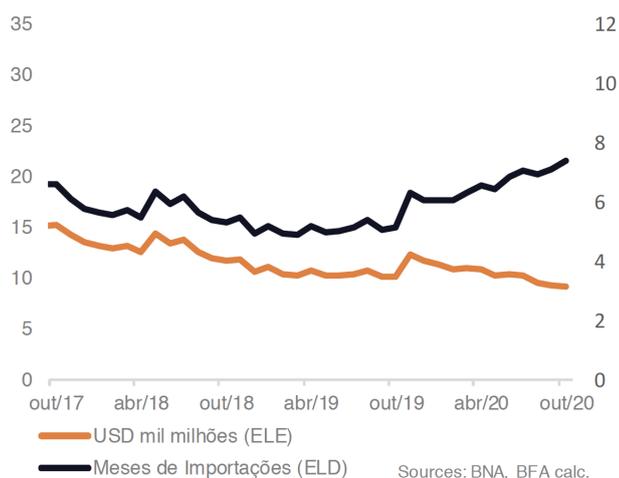
USD Mil milhões



Fonte: BNA

#### Reservas Internacionais Líquidas reduziram 21,7% entre Dezembro de 2019 e Outubro 2020

USD Mil milhões; meses de importações



Sources: BNA, BFA calc.

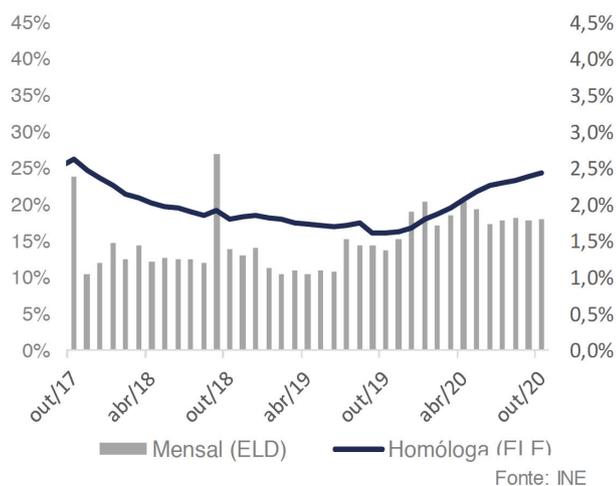
- **No segundo trimestre do ano, a balança corrente apresentou um défice de USD 1,3 mil milhões (MM), com o saldo a apresentar um ligeiro défice (USD 66,8 milhões) no primeiro semestre do ano.** Em 2019, a balança apresentou um saldo positivo de USD 1,9MM no mesmo período. Do lado das exportações, houve um decréscimo de 63,2% yoy nas vendas de petróleo bruto, resultado da redução no preço de exportação e do volume exportado. No que toca às exportações não petrolíferas houve uma diminuição de 36,4% face ao período homólogo, que se deveu essencialmente à quebra de 38,2% registada no sector diamantífero. Por outro lado, as importações de bens caíram 32,5% yoy para USD 2,11 MM: em particular, a importação de bens de consumo quebrou 37,3%, enquanto as compras de bens intermédios e bens de capital ao exterior reduziram-se por 21,6% e 24,0%, respectivamente.
- **As Reservas Internacionais Líquidas fecharam Outubro em USD 9,17 mil milhões, valor mais baixo desde início da série em finais de 2011.** Desde o início do ano, as Reservas Internacionais Líquidas perderam cerca de USD 2,54 MM (-21,69% ytd); a necessidade de conter o declínio nas RILs justifica a falta de intervenção do BNA, permitindo uma acentuada depreciação.

## ANGOLA

### INFLAÇÃO E FOREX

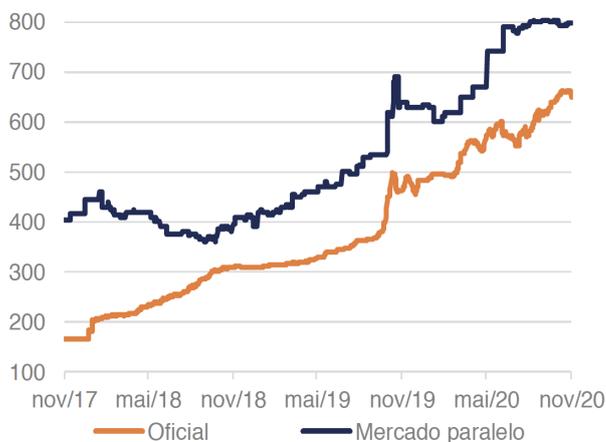
#### Inflação homóloga continua o seu comportamento crescente, tendo atingido máximos de 2017

variação homóloga; variação mensal



#### Desde o início do ano, o Kwanza já deprecou cerca de 25,7%

USD/AOA



#### Venda do BNA aos bancos em Outubro foi a mais baixa desde Abril

USD Mil milhões; meses de importações



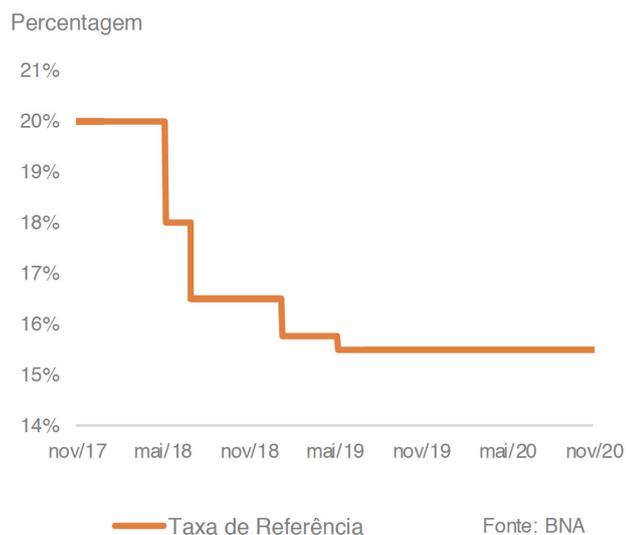
- A inflação homóloga continua a acelerar, tendo atingido **24,4% em Outubro**, o 12º mês consecutivo de subida, e o valor mais elevado desde Dezembro de 2017; esperamos observar um crescimento continuado da inflação nos próximos 2 meses, com a inflação média anual próxima dos 25% em 2020

- O Kwanza tem continuado a perder valor, oscilando nos últimos tempos acima dos USD/AOA 640, sofrendo com uma muito menor disponibilidade de divisas, decorrente da quebra de receitas petrolíferas; no mercado paralelo, registou-se alguma estabilidade, com o Dólar a negociar em torno dos USD/AOA 800 no período; assim, o intervalo para a taxa de referência situa-se agora em 22,9% - o intervalo é inferior a 20% considerando as taxas de venda dos bancos comerciais. O futuro do Kwanza deverá ser determinado pelo preço do Brent, que por sua vez dependerá da evolução da pandemia. No caso de haver uma recuperação melhor do que o esperado no mercado petrolífero, é de antever alguma apreciação do Kwanza; porém, o actual cenário é de relativa estabilidade até final do ano.

## ANGOLA

### TAXA DE JUROS

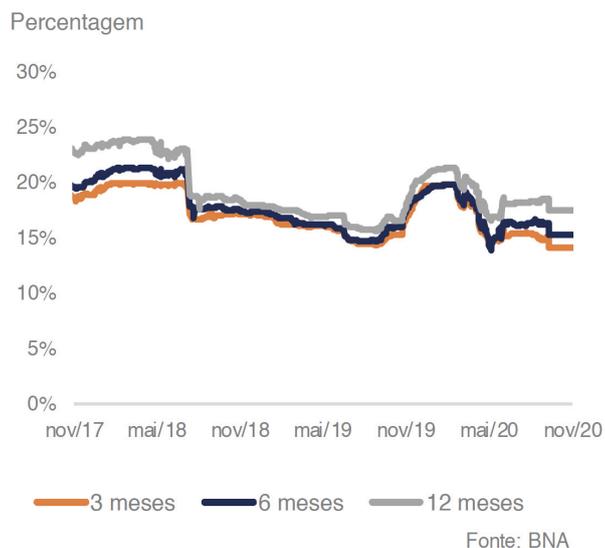
**Apesar da manutenção da Taxa BNA, a política monetária tem fomentado a liquidez**



**A LUIBOR overnight está em quebra desde o início do ano, estando em torno dos 11,6%**



**As outras taxas da LUIBOR estagnaram desde meados de Outubro**



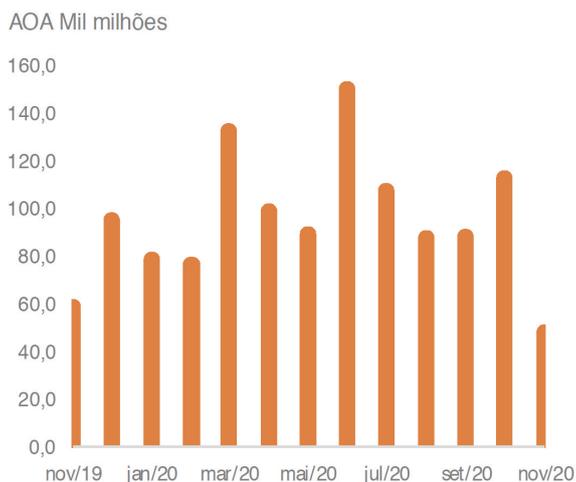
- A política monetária em 2020 tem suportado a liquidez, com o BNA a reforçar a disponibilidade da cedência overnight, tornando eficaz a Taxa BNA como reguladora do mercado; além disso, o BNA aumentou em mais AOA 100 MM a linha para providenciar liquidez às empresas, comprando títulos do tesouro detidos pelas mesmas, tendo já gasto quase a totalidade da linha; **mais recentemente, o BNA implementou uma taxa de custódia a cobrar pelo excesso de liquidez que os bancos depositam junto do banco central, incentivando assim a banca a fazer circular esse dinheiro.**

- Depois duma primeira quebra da LUIBOR *overnight* com o suporte de liquidez relacionado com a cedência *overnight*, a introdução da taxa de custódia levou a uma nova quebra da taxa para valores bem abaixo da Taxa BNA (15,5%), negociando em torno dos 11,6%; as taxas mais longas têm respondido de maneira mais contida tendo estagnado desde meados de Outubro.

## ANGOLA

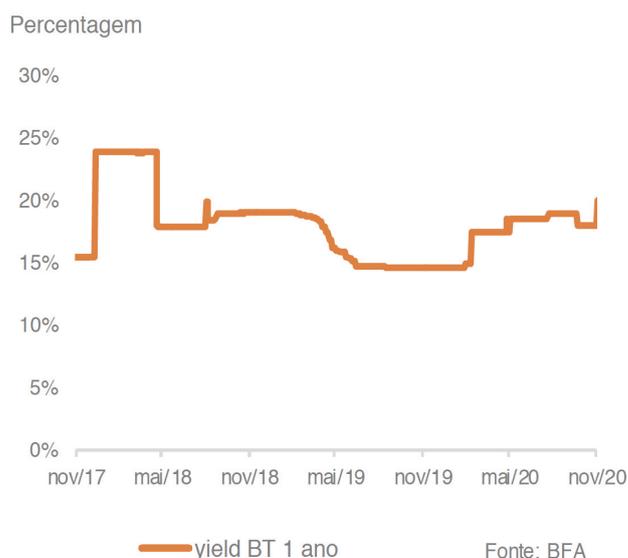
### MERCADOS FINANCEIROS

**Entre Janeiro e Novembro a dívida soberana negociada foi de AOA 1,07 Bn (37,8% yoy)**



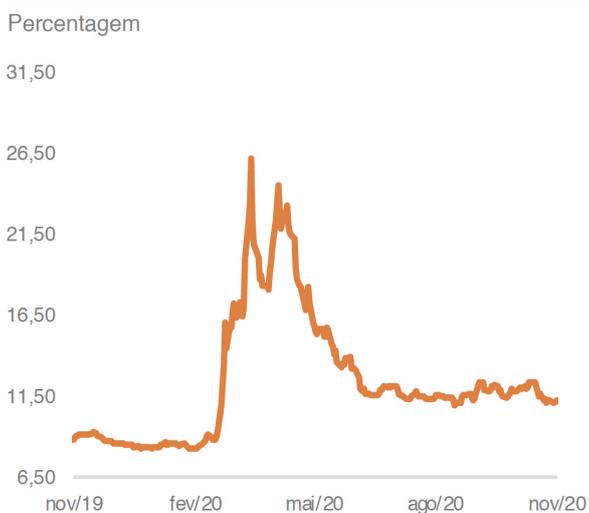
Fonte: BODIVA

**Desde o início do ano com novas emissões de BTs, a taxa de juro já subiu 5,0 p.p. para 20,0%**



Fonte: BFA

**A yield da eurobond de 2028 estabilizou a volta dos 11% desde o início de Julho**



Fonte: Bloomberg

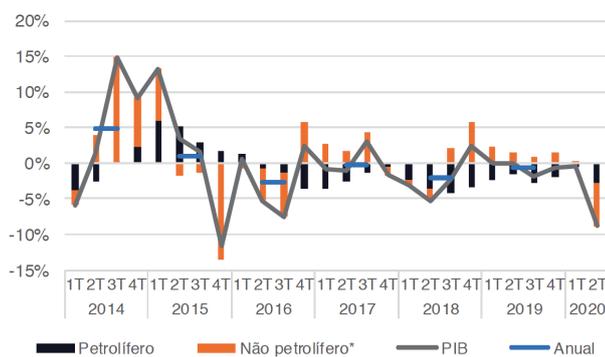
- De acordo com os dados da BODIVA, um total de AOA 1,07 biliões em títulos foram negociados em mercado de Janeiro a Novembro. Em média, foram transaccionados AOA 97,5 MM por mês em 2020 (26,7 MM acima do mesmo período de 2019).
- Em 2020, as taxas de curto prazo da dívida interna aumentaram, tendo registado alguma estabilidade depois de se fixarem nos níveis actuais. Os rendimentos dos Bilhetes do Tesouro a 1 ano encontram-se neste momento a 20%, mais de 5 p.p. acima da média do ano passado (14,68%); as taxas mais longas subiram nos últimos meses, estando num intervalo de 22,5-24,75%.
- As yields das Eurobonds encontravam-se estáveis entre os 11-12%, tornando-se um pouco menos provável o cenário de default, com o aumento do preço do Brent e uma maior probabilidade de acordo de moratória de dívida com as autoridades chinesas, e a expectável aprovação da avaliação do FMI.

## ANGOLA

### DESTAQUE: A QUEBRA ECONÓMICA DEVIDO À PANDEMIA

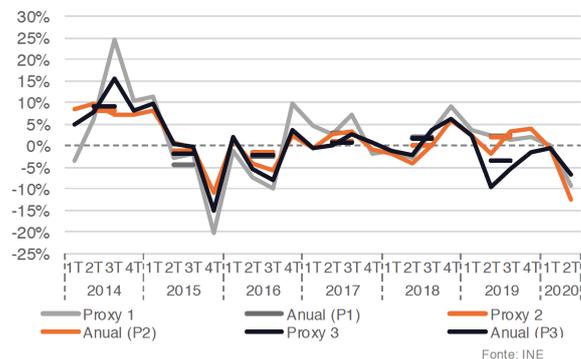
#### Actividade económica diminuiu drasticamente no 2º trimestre, devido aos efeitos da pandemia

Variação yoy; contribuição para a variação homóloga



#### Proxies do PIB não-petrolífero diferentes indicam tendência semelhante de quebra significativa

Variação yoy; Crescimento anual



- **Após ter registado no 1º trimestre a menor contração desde o último trimestre de 2017, a economia petrolífera voltou a registar uma quebra (-8,2% yoy) no 2º trimestre de 2020.** Esta variação do PIB petrolífero deve-se ao continuado declínio na produção petrolífera, que deriva das quotas de produção do novo acordo (assinado em Abril) entre os membros da OPEP+. Segundo os dados reportados por Angola à OPEP, registou-se uma descida de 11% yoy na produção, que terá ficado em torno dos 1,27 milhões de barris diários (mbd) no segundo trimestre de 2020. Os dados de exportações do Ministério das Finanças indicam uma descida menos acentuada de 2,3% yoy no 2º trimestre, com o mês de Junho a registar uma quebra homóloga de 11,6%. No 3º Trimestre de 2020, o declínio na actividade da economia petrolífera poderá ter sido superior, perto dos 10%: os dados já publicados pelo Ministério das Finanças apontam para um volume de exportações de crude inferior em 10,3% yoy no período, ainda que se tenha registado uma recuperação na produção no mês de Setembro. No último trimestre do ano, a economia petrolífera devesse continuar em recessão, embora a um ritmo menos acelerado que nos trimestres anteriores.
- **O sector não petrolífero deverá ter contraído no 2º trimestre de 2020, com os dois maiores sectores fora dos hidrocarbonetos em quebra.** Em geral, os efeitos da quebra nas receitas petrolíferas (menos investimento estatal e poder de compra diminuído devido ao Kwanza mais depreciado) terão acumulado com as restrições impostas à actividade económica durante o período de confinamento. O Comércio (excluindo o petróleo, é o sector com maior peso no PIB) registou uma ligeira contração de 0,1% após uma quebra significativa no trimestre anterior (-5,9%). Por outro lado, o sector da construção (3º maior componente do PIB) registou uma quebra homóloga de 41% tendo sido o sector que mais contribuiu negativamente para o desempenho da economia retirando 3,2 pp à taxa de crescimento. O sector dos transportes viu a sua actividade cair 78,9% tendo tido uma contribuição significativa para a quebra económica (-2,2pp). Em sentido contrário, apenas os sectores da Agricultura (2,3%), Eletricidade e Águas (4,4%), e Comunicações (7,3%) tiveram crescimento económico positivo. O Sector da Agricultura pesou 6,7% no PIB trimestral, pela primeira vez acima dos 6% na série estatística. Para o segundo semestre, a economia não petrolífera deverá continuar em quebra durante o resto do ano com o FMI a prever uma recessão de 4%. De momento, a economia petrolífera continuará em quebra com o corte na produção e adiamento de novos investimentos por parte das operadoras, enquanto a economia não-petrolífera terá crescimento dependente da estabilização do preço do *Brent*.



PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.